

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **SUBSÍDIOS PARA UMA CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA DO CONDE. I ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DE MODIVAS.**

PAÇO, Afonso do; PINTO, Elísero

Ano: 1964 | Número: 74

---

### **Como citar este documento:**

PAÇO, Afonso do; PINTO, Elísero, Subsídios para uma Carta Arqueológica do Concelho de Vila do Conde. I Estação Paleolítica de Modivas. *Revista de Guimarães*, 74 (1-2) Jan.-Jun. 1964, p. 143-148.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Subsídios para uma carta arqueológica do concelho de Vila do Conde

## I — *Estação paleolítica de Modivas.*

Por AFONSO DO PAÇO e ELÍSERO PINTO.

---

Modivas é uma freguesia do concelho de Vila do Conde, que tem por orago S. Salvador e 1.251 habitantes pelo censo de população de 1950. Fica situada a 7 km. a sul da vila, a cavaleiro da estrada Porto-Vila do Conde-Póvoa, por alturas do ramal que desta via se destaca para Barcelos, a norte de Vilar do Pinheiro. É atravessada pelo Rio Onda, que toma diferentes nomes no seu curso conforme as aldeias que atravessa.

Formava este rio, a cerca de 300 m. a juzante da ponte que o atravessa sob a estrada Porto-Vila do Conde, uma ligeira curva, em terrenos do lavrador Sr. Azevedo Lemos, que não contente com ela, abriu em Outubro de 1962 uma vala por onde o rio passou a correr em linha recta, facto este que trouxe maiores facilidades aos trabalhos agrícolas. *Fig. 1, A.*

A tal curva do rio estava situada num terreno de aluvião e na base de uma pequena encosta que lhe ficava ao lado, na margem esquerda.

Ao cavar-se a vala para regularização do curso do rio, deparou o Sr. Azevedo Lemos com uma camada de areias finas, situadas a cerca de 1,<sup>m</sup>20 de profundidade, que continham de permeio calhaus rolados, alguns dos quais, com certo trabalho, foram recolhidos e mostrados a um dos signatários (E. P.) que sobre eles redigiu uma nota que apresentou à Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1), a qual, devidamente ampliada, provocou o presente estudo.

---

(1) — Sessão de 14 de Abril de 1964. *Diário de Notícias* de 23 de Abril de 1964.

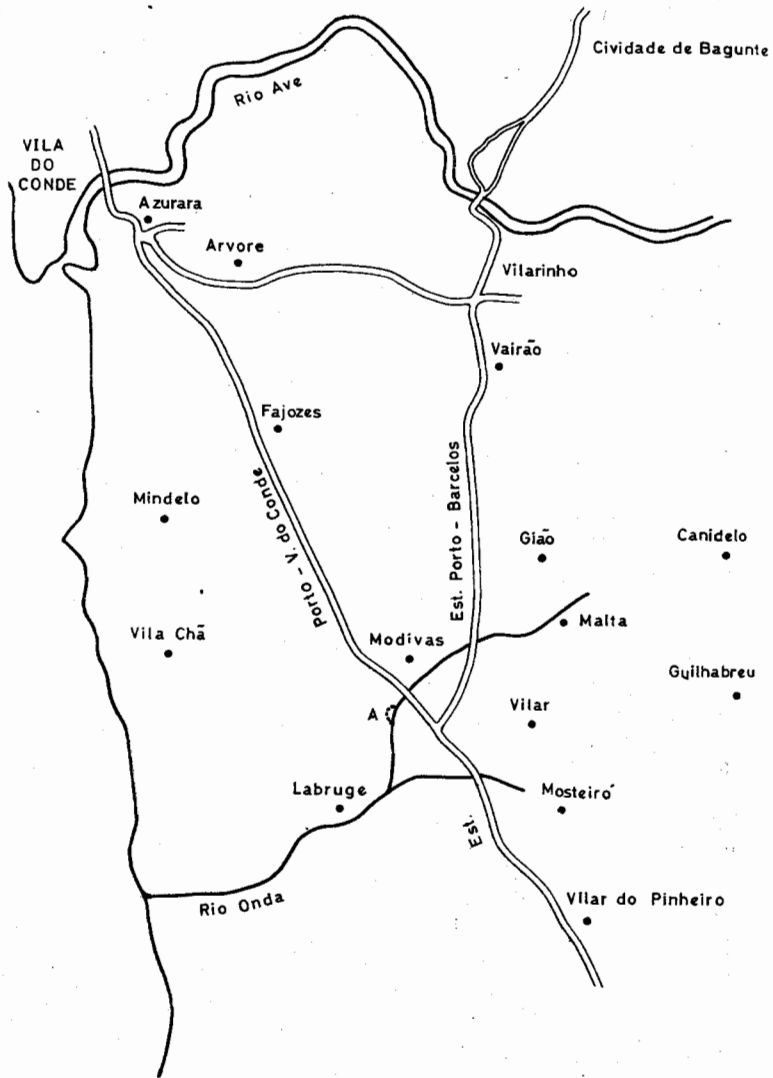
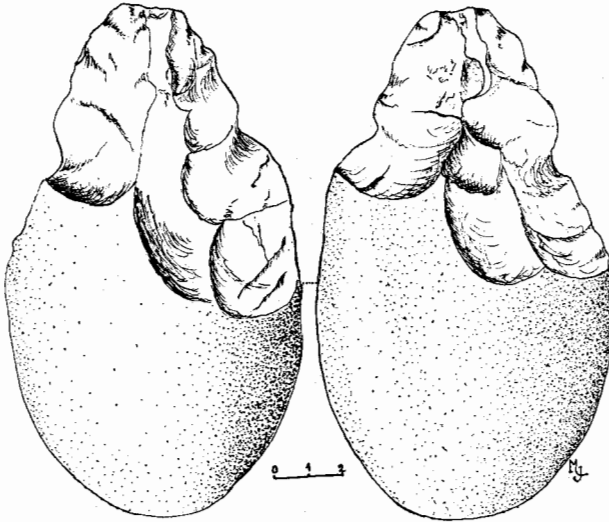


Fig. 1 — Fragmento da carta do concelho de Vila do Conde.

A — Estação paleolítica de Modivas.  
 Linha pontuada: antigo leito do rio.  
 Linha recta: curso rectificadado do rio.

Do conjunto de quartzites recolhidos em Modivas, que hoje se encontram no Museu do Grémio da Lavoura de Vila do Conde, salientaremos as seguintes:

Biface do acheulense superior, do qual se extraíram algumas lascas em cada face, (*Fig. 2*). Mede de comprimento 158 mm., de largura 78 mm. e de espessura 42 mm.



*Fig. 2 — Biface paleolítico de Modivas.*

Uniface languedocense, muito volumoso e bastante tosco de que se extraíram apenas três lascas na extremidade mais larga. (*Fig. 3*). Mede de comprimento 180 mm, de largura 115 mm. e de espessura 58 mm.

Uniface languedocense de trabalho esmerado e pequenas dimensões, (*Fig. 4*), que mede de comprimento 85 mm, de largura 62 mm e de espessura 22 mm.

Também se pode considerar do languedocense o exemplar da *Fig. 5*, de que se extraíram duas lascas nos topos. Tem de comprimento 75 mm., de largura 47 mm. e de espessura 20 mm. É um dos chamados *pesos de rede* ou *chumbeiras*, cujo uso vem dos tempos pré-histó-

ricos até aos nossos dias. Sobre materiais deste tipo subscreveu um de nós um trabalho em 1930 (1), tendo-se também Abel Viana ocupado ultimamente do assunto (2).

Estes três exemplares languedocenses das *Figs. 3, 4 e 5*, alinham perfeitamente ao lado de muitos outros do mesmo tipo recolhidos nas regiões costeiras de entre os rios Minho, Lima e Douro (3), anteriores, segundo as classificações do Prof. H. Breuil, ao chamado asturiense.

\*

O presente achado de Modivas não trazendo novidades para a resolução do problema das nossas indústrias paleolíticas costeiras, vem de certo modo colmatar um pouco as lacunas que de tais utensilagens se notam principalmente entre o Lima e o Douro. Não significam elas ausência de materiais, mas sim que não foram ainda identificados os lugares em que se encontram.

A estação de Modivas, situada a uns 3 quilómetros da costa e na base de uma elevação, diz-nos que tais indústrias devem ser procuradas nos limites dos mares de então.

Sempre que se depare um achado desta natureza, devemos procurar o concurso dos geólogos para lhe determinar a posição estratigráfica, quando a haja, é claro, pois serão estes cientistas que, em colaboração com os arqueólogos, hão-de dar os elementos de que tanto necessitamos para a resolução do problema da cronologia destas indústrias, de que bem pouco sabemos,

---

(1) Afonso do Paso, «Pesos de rede e chumbeiras.» *Nós, A Cruna*, 1930.

(2) Abel Viana, «Pesos de pedra de pescar», *VI Congresso Arqueológico Nacional — Oviedo 1959*. Oviedo, 1961.

(3) Sobre os materiais deste tipo recolhidos na zona de entre Minho e Lima veja-se: «Les industries paléolithiques des plages quaternaires du Minho (La station de Carreço)» par l'Abbé H. Breuil, avec le collaboration de A. do Paço, O. Ribeiro, Abbé J. Roche, M. Vaultier, O. da Veiga Ferreira et G. Zbyszewski. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLVI, Lisboa, 1962.

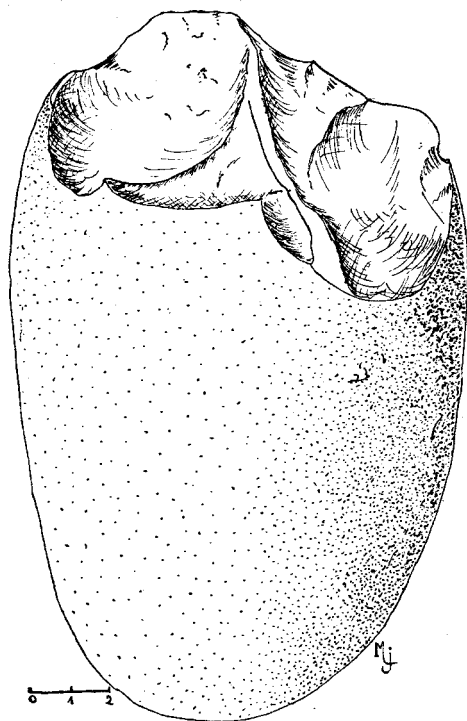
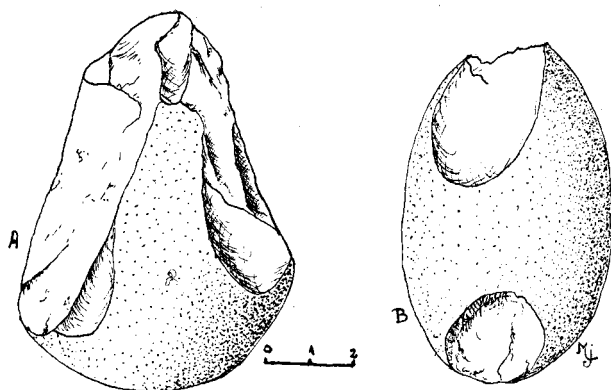


Fig. 3 — Uniface paleolítico de Modivas.



Figs. 4 e 5 — Uniface paleolítico (A) e chumbeira (B) de Modivas.

é certo, mas que, sendo uma realidade, temos de encarar com calma, esforçando-nos por o resolver.

O estudo de hoje vem-nos demonstrar que a região costeira de Vila do Conde tem sido povoada desde os mais longínquos tempos por antepassados nossos que ali viveram muito para além dos 50.000 anos antes de Cristo (1).

---

(1) Á Dr.<sup>a</sup> D. Maria João L. do Paço, que desenhou as peças, e ao Dr. Georges Zbyszewski, de quem nos socorremos para a sua classificação, os nossos melhores agradecimentos.